

O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

ANO XVI - Nº 4.527

MONTES CLAROS, sábado e domingo, 26 e 27 de novembro de 2022

LARISSA DURÃES

AUXÍLIO
Quilombolas do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha receberão 48.045 cestas básicas, três para cada família

PÁGINA 4



Chuvas deixam Montes Claros e região em alerta

Tempestade na tarde de quinta-feira assustou moradores da maior cidade do Norte de Minas. Volume de água chegou a 40 mm, segundo a Defesa Civil. Em São Francisco, várias ruas foram tomadas pela água,

após o transbordamento do rio. Prefeituras garantem que se prepararam para a próxima temporada chuvosa. Previsão para o fim de semana é de pancadas isoladas e calor. **PÁGINA 5**

CAIO GOMIDE / DIVULGAÇÃO



Futuro indefinido

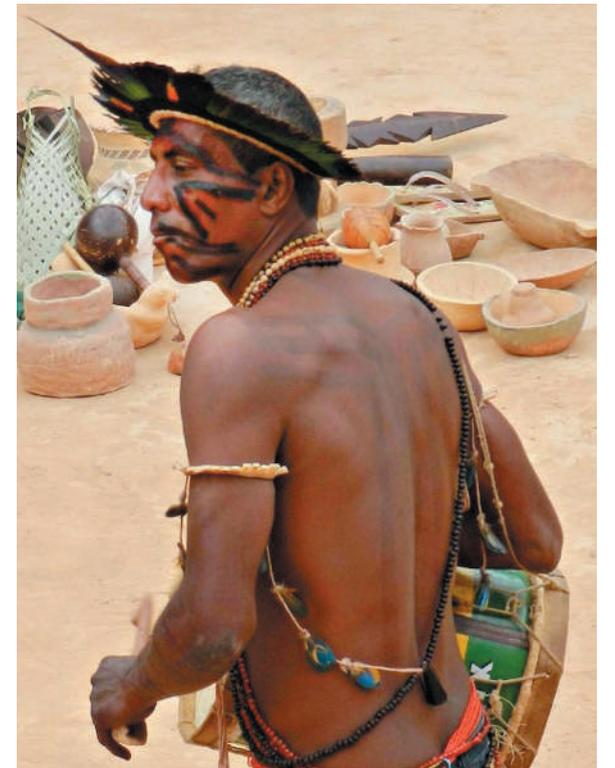
Terminou sem uma decisão concreta a assembleia extraordinária que reuniu 14 sócios do Automóvel Clube de Montes Claros. Espaço que já foi sinônimo de lazer, cultura e glamour está fechado, acumula

dívidas e passa por processo de tombamento pelo município. Cotistas atuais sugerem venda de quinhões. Diretoria faz planos para reabrir espaço em 2023, após reforma. **PÁGINA 8**

Um povo que esbanja história

Construída para resgatar e fortalecer costumes e tradições dos xacriabás, maior grupo étnico de Minas, Aldeia Sumaré é fonte inesgotável de cultura no Norte de Minas. Série de reportagens mostra a riqueza desse universo. **PÁGINAS 6 E 7**

MANOEL FREITAS

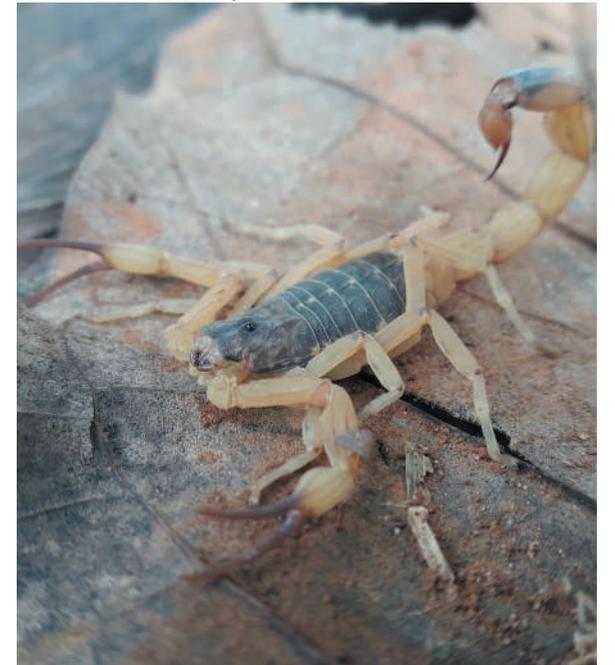


Pajé Xacriabá Vicente

Seis ataques de escorpião por dia

Hospital Universitário Clemente de Faria já atendeu 1.961 casos de picada de escorpião em Montes Claros, de janeiro a outubro. Clima quente favorece reprodução do animal. Crianças e idosos são os mais vulneráveis ao veneno. **PÁGINA 3**

GILBERTO RAMALHO/DIVULGAÇÃO



Socorro imediato após picada é fundamental

Opinião

ARTIGO

Os 21 anos de combate permanente à Aids

Wagner Dias Ferreira*

É preciso estar vivo para experimentar os Direitos Humanos. A pandemia de Covid-19 alcançou números alarmantes de mortes. Mas, nos últimos 21 anos, a Aids esteve aí exigindo ações permanentes nas trincheiras de luta pela vida.

Em 1981, a humanidade se deparou com uma doença inexplicável que acometeu muitas personalidades públicas e abalou severamente as estruturas da sociedade. De imediato, foi produzida uma reação de preconceito e discriminação, que depois foi corrigida pela própria marcha da doença que passou a alcançar toda a sociedade.

Sempre no dia 1º de dezembro é lembrado o dia Mundial de Combate à Aids. A doença é presente. E exige vigilância. Não comporta a hipocrisia do negacionismo. Precisa ser combatida.

A maioria das pessoas que já eram adolescentes nos anos de 1980 viram muitos astros e estrelas abalarem o mundo com a notícia de sua contaminação e morte rápida. O enfraquecimento de políticas públicas de saúde e a negligência na aquisição de medicamentos pode comprometer severamente a contenção que se vem fazendo dessa doença.

Todos têm visto que foi realizado um verdadeiro desmonte do Programa Farmácia Popular que fornecia medicamentos para doenças crônicas como o diabetes e a pressão alta. Com certeza, há necessidade de restaurar essas políticas. E nas políticas de fornecimento de medicamentos pelo SUS deve estar também a dos antirretrovirais. E é urgente que se retome as campanhas de conscientização para prevenção e para a adoção de comportamentos saudáveis.

Deve ser política de Estado, a ampla divulgação da necessidade de prática de atividade física, o fornecimento de acesso à orientação e a instrumentos para isso, a atitude de prevenção para vida saudável e sem descuidar do fornecimento de medicamentos para tratar as doenças já conhecidas.

Que os novos ares que hoje são respirados no país, no Estado e fora dele, cada vez mais, a sociedade compreenda que precisa ter um papel ativo nas ações de governo, propondo ações e fiscalizando as ações e os gastos ou investimentos públicos. Sejam direcionadores nesse primeiro de dezembro de uma nova atitude em relação a essa velha pandemia que ainda é presente mas pareceu menos importante com a Covid-19.

*Advogado e vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MG

COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI E WALMOR PARENTE
reportagem@colunaesplanada.com.br

Navios fantasmas

A Baía da Guanabara - só em parte dos 412 km quadrados - tem nada menos que 61 cascos e embarcações abandonados de diferentes tamanhos, com risco para pescadores, navegadores e cargueiros. Estão fundeadas na região próxima à Ponte Rio-Niterói, na orla da periferia da capital e Grande Rio. E por quê? A Marinha do Brasil revelou o quiprocó aquático numa nota oficial enviada a autoridades. A MB fez uma ronda e levantou os números em 2012, para começar a retirada dos mesmos. Mas a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado, à ocasião, requereu oficialmente a tutela da missão, e pelo notório nada resolveu (e não explicou seu interesse nisso, que seria responsabilidade da Marinha). Bem perto da Ponte - que foi atingida há dias por um mega cargueiro à deriva - estão fundeadas 39 embarcações abandonadas, segundo o documento ao qual a Coluna teve acesso. A Secretaria não respondeu a reportagem até o fechamento ontem.

VACINAÇÃO EM BAIXA

Os novos casos de Covid-19 motivaram a Anvisa a obrigar uso das máscaras em aeroportos. Alguns Estados estão abaixo da meta de 90% de vacinação completa estabelecida pelo Ministério da Saúde. Como Goiás, onde 76,7% da população com mais de 3 anos de idade foi vacinada até outubro deste ano, segundo a Oxfam Brasil. Na Região Centro-Oeste, apenas 11,8% dos municípios apresentaram cobertura superior a 80%. No Sul, só 30%; no Sudeste, 27,2%; no Nordeste, 2,7%; e no Norte, 1,1%.



OS NOMES DE GLEISI

Nada menos que 14 paranaenses estão nos grupos temáticos da transição do Governo Lula da Silva no CCBB, em Brasília, desfilar com pompas. São nomes apadrinhados em sua maioria pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann. No GT da Transparência, por exemplo, há três advogados, incluindo Juliano Breda, o ex-advogado que defendeu a empreiteira OAS na operação Lava Jato em Curitiba.

COMEÇOU A LIMPA

Inconformado com o resultado pífilo do PDT do DF nas urnas, o presidente da legenda, Carlos Lupi, começou a guilhotinar aliados no diretório. Cai Eroídes Lessa, então secretária geral do partido no DF. A senadora Leila do Vôlei, que disputou o Governo, desponta como cotada pra assumir o controle do diretório. O PDT repassou quase R\$ 8 milhões de fundo eleitoral para os candidatos em Brasília, e ganhou de volta insignificantes 6 mil votos para deputado federal e distrital, sem eleitos.

PEC DA INCERTEZA

A promessa de campanha do presidente eleito já dá muito dor de cabeça nos grupos de transição no CCBB. Está incerta a confirmação da PEC que abre caminho para a volta do Bolsa Família com R\$ 600 + R\$ 150 por filho menor, como quer Lula da Silva. O prazo de quatro anos é considerado inviável por alguns aliados. "É uma discussão boba o prazo. Daqui seis meses todo o Congresso estará com Lula", defendeu Paulinho da Força (SDD-SP). "Não dá para querer colocar toda a governabilidade dentro da PEC".

LIMITE DO MEI

O Seson/SP solicitou a deputados federais que todos assinassem o pedido de urgência para a tramitação do PLP 108/21, que amplia os limites do MEI e do Simples Nacional. Foram concluídas as 257 assinaturas para o projeto ir ao Plenário. Se aprovado, as faixas de enquadramento serão: para MEI, o limite de faturamento passará dos atuais R\$ 81 mil para R\$ 144.913,41. Para microempresas, irá de R\$ 360 mil para R\$ 869.480,43. E, para empresas de pequeno porte, de R\$ 4,8 milhões para R\$ 8.694.804,31.

Colaboraram Walmor Parente, Carolina Freitas, Sara Moreira e Izânio Façanha

O NORTE
DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.netUma publicação
da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65Gerente
Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.brEditora:
Valeska AmorimCoordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079Departamento Comercial:
Rodrigo Cheiricatti
(31) 3236-8001
(31) 98884-6999
(38) 3221-7215
comercial@onorte.netRelacionamento com
o assinante:
(31) 3236-8033Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cidade

Escorpiões à vista

► Hospital Universitário Clemente de Faria tem aumento nos atendimentos por picadas

Leonardo Queiroz

Repórter

O Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) registrou aumento no número de atendimentos por picadas de escorpião este ano em Montes Claros.

Entre janeiro e outubro foram 1.961 casos, contra 1.937 no mesmo período em 2021 (1,23% a mais), entre idosos, crianças, jovens e adultos.

O fato de o Norte de Minas possuir um clima quente e com o aumento das temperaturas e também a proximidade com o verão, a região se torna propícia à proliferação de escorpiões. Eles gostam de locais escuros, madeiras e entulhos e se alojam em pequenos locais tanto em casa como em quintais.

O médico pediatra Carlos Lopo, que trabalha na unidade, explica que de acordo com dados da Vigilância Sanitária os acidentes com escorpiões representam aproximadamente 50% dos registrados com animais peçonhentos. Por esse motivo e com as notificações existentes, acabam sendo um dos maiores responsáveis pela taxa de mortalidade.

GILBERTO RAMALHO



Período do calor é quando escorpiões estão mais ativos procurando alimento e abrigo

“É necessária uma maior atenção pelo risco elevado de morte que temos. E assim que a pessoa é envenenada é necessário avaliar alguns sinais de gravidade, onde o veneno do escorpião costuma ser mais tóxico para os nervos (neurotóxico) e dessa maneira vamos ter o comprometimento da parte neurológica como controle da frequência cardíaca, da pressão dentro dos vasos e isso gera repercussão neurológica com sonolência e vômitos. E uma vez acidentada a pessoa precisa procurar rápido atendimento de urgência para avaliação e medidas”, explica.

Há uma classificação das pessoas quando são envenenadas por escorpião, en-

tre leve, moderada ou grave, onde a leve não é necessária a aplicação do soro e essa pessoa recebe apenas analgesia, anestésico local e acompanhamento por 6 anos para avaliar se houve evolução. No caso de não evolução, é liberada sem muita conduta.

O médico explica que independentemente da classificação há um fator de risco que deve ser observado.

“É preciso ficar atento aos extremos de idade. A criança tem um fator de risco importante em relação ao peso. Quanto menor o peso, menor a quantidade de veneno para ter uma resposta grave com ela. E o idoso, por causa das várias doenças que já possui, on-

de o veneno altera essas comorbidades e ainda há o metabolismo lento, que depura em menor quantidade esse veneno. Em resumo, em idosos e crianças a atenção é maior por causa desses motivos”, acrescenta o médico.

De acordo com o Centro de Controle de Zoonoses de Montes Claros (CCZ), os bairros de maior número de notificações por acidentes com escorpiões são Maracanã, Santos Reis, Cintra, Alto São João, Independência, Jardim Eldorado, Major Prates, Vila Atlântida, Novo Delfino e Chiquinho Guimarães.

Em caso de presença de escorpiões, ligue para 2221-4400 ou 2211-4361.

‘Matava uns dez por dia’

A dona de casa Maria de Fátima de 58 anos conta o sufoco que passou com escorpiões.

“Eu matava, no mínimo, uns 10 escorpiões por dia. A maioria eram pequenos. Descobri que estavam se proliferando embaixo de uma geladeira na parte externa da casa. Foi preciso dedetizar e mudar tudo de lugar. Demorou para que o remédio fizesse efeito. Ficamos um bom tempo observando os filhotes aparecerem mortos em

todos os cantos da casa. Não fomos picados, mas a cachorra foi envenenada e chegou quase morta no veterinário que aplicou o soro e reverteu a situação. O calor voltando já ficamos assustados e tomando todo cuidado para não deixar acontecer de novo”, diz.

O médico ainda acrescenta que quando conseguimos entender o ciclo de reprodução de uma espécie, conseguimos entender pontos que são fáceis de intervir como locais mais escuros e úmidos on-

de os escorpiões preferem se alojar.

“Quando procuramos em entulhos, lixo e acúmulo de sujeira há grandes chances de ter uma ninhada nesses locais, justamente porque o alimento deles são baratas, moscas e diversos artrópodes de lixo. Por isso, é necessária uma limpeza, recolher o lixo, não juntar entulho e ficar atento aos ralos onde a movimentação maior se dá pelo esgoto sendo assim colocar telas e ralos em pias e demais locais que dão aces-

so à casa e a atenção nesse caso será sempre o melhor remédio”.

“O período do calor é quando os escorpiões estão mais ativos procurando alimento e abrigo e hoje o aparecimento não está somente ligado a lotes vagos, terrenos ou entulhos, mas percebe-se uma maior dispersão através da tubulação do esgoto através de ralos, pia da cozinha, tanque e até mesmo na mangueira de descarte de água da máquina de lavar roupas”, conclui o médico.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Eleição na Amams

Ontem foi o último dia para apresentação de chapa para disputa da direção da Amams. Conforme havíamos antecipado, o atual presidente, prefeito de Padre Carvalho, José Nilson Bispo de Sá, será reconduzido ao cargo. Uma vez que será eleição com chapa única. A eleição acontece na próxima quinta-feira (19). A chapa apresenta como vice-presidente o prefeito de Buenópolis, Célio Santana, e de São João da Lagoa, Carlos Alberto Mota Dias.

CPI do STF e TSE

O fato do deputado federal Marcel Van Hattem (Novo-RS) ter conseguido 181 das 171 assinaturas necessárias para instalação da CPI contra supostos abusos de autoridades do TSE e do STF demonstra que naquela casa existem parlamentares que não se acovardam diante da mordida que tentam impor à população. É bom que fique claro que o questionamento não se deve às questões envolvendo o resultado das urnas, mas, sim, à decisão monocrática que na minha opinião tem ferido mortalmente a nossa Constituição Federal.

Minas foi maioria

Entre as 185 assinaturas conseguidas pelo deputado federal Marcel Van Hattem (Novo-RS) para instalação da CPI contra supostos abusos de autoridade do TSE e STF, Minas Gerais foi o Estado em que reuniu o maior número de deputados favoráveis. No total foram 23 assinaturas, entre elas a do deputado federal Marcelo Freitas (UB) e de Eros Biondini, que também é votado no Norte de Minas.

Senado omissos

Mesmo não concordando com algumas decisões do STF e STE, que considero fora das quatro linhas, sou de opinião que o Senado Federal, através do seu presidente, Rodrigo Pacheco, não deveria se omitir negando e engavetando pedido de investigação em desfavor do Supremo. Se não existe nada de irregular, ou que contraria a nossa Constituição, tanto o Congresso como aquela Corte não teriam o que temer.

Quem tu és

Existe uma frase atribuída à comunidade cristã que diz: “Diga-me com quem andas e eu te direi que tu és”. A este respeito, Maquiavel tem uma frase semelhante, mas que se aplica bem no momento em que estamos vivendo. A frase é a seguinte: “A primeira impressão que se tem de um governante e da sua inteligência é dada pelos homens que o cercam”.

Pontes na Região

Durante as duas últimas semanas comentamos sobre o abandono da construção da ponte no Rio São Francisco, na região de Pintópolis, de responsabilidade da empresa KPE Engenharia. A este respeito recebemos informação de que também caminha a passos de tartaruga a conclusão dos projetos e licenças ambientais das pontes que ligam Matias Cardoso ao município de Manga e de São Romão. Dos cerca de R\$ 300 milhões para as três obras, conseguiram gastar somente R\$ 20 milhões. Os recursos foram disponibilizados através de acordo entre o Governo do Estado e a Vale e refere-se a tragédia ocorrida em Mariana.

Minas do Norte

Doações para os quilombolas

► Famílias do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha receberão 48.045 cestas básicas - três para cada

Larissa Durães

Repórter

Desde 2021 famílias quilombolas do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha recebem doações de cestas básicas, numa iniciativa da Fundação Cultural Palmares e do Ministério da Cidadania, com o apoio da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams).

Este ano, serão distribuídas 48.045 unidades, para suprir a necessidade de quem vive em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar em mais de 60 municípios. Ao todo, 16.015 famílias receberão três cestas cada.

Para o presidente da Amams e prefeito de Padre Carvalho, José Nilson Bispo de Sá, 'Nilsinho', a entrega é uma questão social muito significativo para todos os envolvidos.

"Ano passado conseguimos entregar quase 18 mil cestas e este ano mais de 48 mil. É um trabalho que estamos há mais de um ano em cima do Ministério pra gente conseguir, porque sabemos a dificuldade que o Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha passam".

As entregas diretas serão 16.710 e vão diretamente para o muni-

LARISSA DURÃES



Serão distribuídas 48.045 cestas para famílias em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar



cípio mediante quantitativo geral. O valor de uma cesta básica em Montes Claros é de R\$ 69. As que serão distribuídas têm arroz, feijão, açúcar, leite em pó, óleo, sardinha e macarrão.

O vice-presidente da associação quilombola de São Geraldo do município de Coração de Jesus, José Rodrigues da Silva, conhecido como "Zé Clovis", conta que as mais de 270 famílias cadastradas na Fundação Cultural Palmares estão muito agradecidas por receberem 810 cestas.

"A comunidade é muito carente, só temos a agradecer essa união. O que estão fazendo por nós é uma maravilha porque ajuda demais", diz, agradecido.

Os habitantes da comunidade do Zé Clovis trabalham na roça e dependem do clima para sobreviver.

"Se o tempo tá bom a gente colhe, ano passado mesmo não colhemos quase nada. Não temos irrigação e cisterna é só pra beber. Então a chegada da cesta básica ajuda muito, não podem imaginar o quanto está ajudando, podem continuar, por favor, porque melhorar a comunidade".

Para continuar a suprir a necessidade das comunidades, o presidente da Amams, tem grande expectativa de que mais cestas básicas sejam entregues no futuro.

"A gente espera conti-

nuar, até já fizemos mais pedidos, então vamos ver se Deus ilumina, para que chegue realmente mais", espera Nilsinho.

NOVOS CADASTRADOS

Na região da Associação Remanescente de Quilombola de Gaim, de Cônego Marinho, a assistente Darcisa dos Santos Brito conta que 72 famílias serão beneficiadas.

Para Monte Azul foram 803 cestas, para 271 famílias de seis comunidades quilombolas.

"Está sendo a 1ª vez que estamos recebendo. Vocês não podem imaginar a valia que é essa ajuda que chega neste momento, porque o pessoal tem sofrido muito", afirma o coordenador da Defesa Civil de Monte Azul, Robson Fernandes de Oliveira.

"A procura aos órgãos para pedir ajuda para as comunidades tem sido muito grande. Não sabemos o que está acontecendo, se é só por causa do clima, ou uma questão política, só sei dizer que o pessoal está empobrecido demais, e com o pós-pandemia, as pessoas ficaram ainda mais fragilizadas", relata Robson. "Infelizmente a Defesa Civil, não tem como ajudar muito, o país todo está passando por um momento difícil, então a chegada dessas cestas básicas, vieram a cair", ressalta.



Conselhos

Um acordo

Allegra me procurou dizendo que está farta dos homens.

- Não os aguento mais, Alexandre, mas o que fazer sem eles? Me perguntou.

Comumente, quando um amigo querido (ou amiga querida, como diz os mais modernos) me faz uma pergunta sentimental, ele deseja que eu consiga extrair do meu âmago uma solução. Mas, qual solução dar a Allegra? A princípio parece óbvio: ora, você pode aprender uma arte marcial ou quem sabe fazer um curso de alemão e conseguir ler Goethe no original. Você também poderia fazer um curso de culinária e aprender a fazer ovos pochê ou um curso de astrologia. Preencher seu tempo com outras distrações. Mas, sei que não é essa a resposta que você quer, Allegra.

Lhe darei a seguinte, então, querida.

Assim que você se apaixonar por alguém, faça acordos. Se o amor é uma via de mão dupla é justa que ambas as partes caminhem até a metade dele, não deixando a carga do outro a "jornada amorosa". Portanto, Allegra, ficará acordado entre as partes que ambas terão a mesma responsabilidade dentro dessa busca pelo outro. Ou seja, a busca pelo outro deve ser feita com o outro.

Ela me ligou, e eu atendi

Naquela tarde, por telefone, você me disse que estava confusa entre dois amores. "Eu amo duas pessoas ao mesmo tempo, da mesma forma, na mesma intensidade". Na verdade, você já estava com a resposta dada, porém o seu medo de pronunciá-la te travava! A verdade, minha amiga, não se resume ao ditado popular "o que não tem remédio, remediado está". Acredito que tudo tem paliativo. E viver de "E se" é um jogo muito arriscado. Se for verdade que nosso problema é com a altura, devemos tomar cuidado com a queda.

Pela conversa, percebi que seu problema é com uma vida projetada em possibilidades. Todos nós temos possibilidades, mas devemos arcar com suas consequências. Vale o risco? Ou melhor, vale a queda? Às vezes, aquilo que chamamos de "amor" nos coloca em caminhos bifurcados. Para estes casos, moça, devemos usar os sentidos, os mesmos que usamos para observar o tempo. Você está feliz? Quando bebe vinho com seu amado, está feliz? Ou quer ir para o colo do outro?

Jornalista, mestre em literatura e doutorando em literatura



Pensando no futuro?

Seu futuro profissional começa aqui.



38 2101-9595
indyu.com.br

Cursos Técnicos Profissionalizantes

- ☑ Técnico em Saúde Bucal
- ☑ Técnico em Prótese Dentária
- ☑ Enfermagem do Trabalho (Especialização nível médio técnico)

Mais de 30 anos formando os melhores profissionais da saúde.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MELHOR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO NORTE DE MINAS

Matrículas Abertas

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO



Minas do Norte

Cidades em alerta

► Temporal da última quinta põe à prova capacidade de MOC e cidades da região reagirem a fenômenos climáticos; municípios alegam estar preparados

Márcia Vieira

Repórter

As chuvas desta semana em Montes Claros e região acenderam o alerta em relação às medidas adotadas para prevenir transtornos, mortes e prejuízo nesta época do ano.

Em Salinas, município arrasado pelas chuvas do ano passado, a prefeitura informou que foram feitos serviços como limpeza de bueiros e trabalhos de drenagem em todos os locais onde ocorriam inundações.

Vários pontos passaram por manilhamento. Segundo a prefeitura, há um projeto para construção de barragem de contenção das águas que descem das serras e passam pelo córrego (do município), atravessando os bairros São Cristóvão e Santa Cláudia. No entanto, a execução da obra depende de liberações de emendas parlamentares e maquinário.

Em São Francisco, o rio de mesmo nome, que banha a cidade, subiu e provocou danos. “Alagou tudo. Várias casas e lojas ficaram inundadas, mas não houve desabrigados”, diz o empresário Roberto Vieira, morador da cidade.

A reportagem tentou contato com a prefeitura, mas até o fechamento da edição não houve retorno.

INSTAGRAM @MOCONLINE/DIVULGAÇÃO



Em São Francisco, várias ruas foram tomadas pela água, após o transbordamento do rio

MONTES CLAROS

Na quinta-feira (24), o volume de chuvas em Montes Claros chegou a 40mm. A Defesa Civil local, por meio do secretário Anderson Chaves, informou que o municí-

pio adotou todas as providências preventivas em planejamento que reuniu o órgão, a Defesa Social e o Desenvolvimento Social.

“O Ginásio Ana Lopes, em caso de necessida-

de, estará disponível para receber famílias em situação de risco. A Defesa Civil, com apoio da Guarda Municipal, está vistoriando as áreas de risco do município”, afirmou.

PREVISÃO

Segundo o meteorologista Ruibran dos Reis, uma frente fria que passava pela região Norte do Estado já está na Bahia.

A previsão para o fim de semana indica possibi-

lidade de chuvas isoladas na região, mas nada significativo. Não há previsão de temporais. “Vamos ter mais é calor. A previsão é de temperaturas em elevação no fim de semana”, diz Ruibran.



**HOSPITAL
DAS CLÍNICAS**
Dr Mário Ribeiro

- ☑ Atendimento Maternidade
- ☑ Cirurgia
- ☑ Oftalmologia
- ☑ Consulta Especializada

**ATUANTE NA LINHA DE COMBATE A
COVID-19**

(38) 3218-8181 • 3218-8161
facebook.com/hcmarioibeiro
instagram.com/hcmarioibeiro
hcmarioibeiro.edu.br



Variedades

FOTOS MANOEL FREITAS



Foto aérea da Casa de Cultura: em formato de oca, foi edificada para fortalecer tradições do povo Xakriabá

Arte e história do povo Xakriabá

► Na 1ª de duas matérias especiais, O NORTE retrata o maior grupo étnico de Minas Gerais

ANA GOMES



Manoel Freitas

Repórter

Muito antes do descobrimento do Brasil, a arte estava presente na essência dos primeiros habitantes do território. Na atualidade, o país tem cerca de 300 etnias indígenas, diferindo entre si pelos costumes estampados em cores, adornos e ritos. Para mergulhar nesse universo onde impera a ancestralidade, O NORTE fez várias incursões às terras do Povo Xakriabá, no Alto Médio São Francisco.

Na primeira de duas reportagens especiais retratamos a Casa de Cultura Xakriabá, na Aldeia Sumaré, construída para resgatar e fortalecer costumes e tradições desse que é o maior grupo étnico de Minas Gerais, segundo a UFMG com mais de 10 mil indígenas distribuídos em 37 aldeias. Igualmente, enfoca a cerâmica trabalhada pelas mãos de Nei Leite Xakriabá, da Aldeia Barreiro Preto, pós-graduado em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG.



Arte indígena Xakriabá: cerâmicas indígenas, como moringas com tampas em formato de animais do Cerrado

ANA GOMES

Variedades

Resgate de tradições

Para fortalecer o conjunto das estruturas sociais, religiosas e artísticas da maior nação indígena de Minas, em 2004 foi proposta a criação, na Aldeia Sumaré I, da Casa de Cultura Xakriabá. Isso, graças à celebração de diversas parcerias, entre as quais a UFMG, Associações Indígenas e a Província de Modena, que participou com o financiamento através da Emília Romagna, situada no Norte da Itália.

A edificação, em formato de oca, com cobertura em palha de buriti desenhando um cocar (adorno de pena usado na cabeça), no dizer do cacique Domingos Nunes de Oliveira, “abriu espaço para que as lideranças das diversas aldeias promovessem mais ainda o repasse de técnicas de artesanato dos mais velhos aos mais jovens, que já ocorria de geração a geração entre o Povo Xakriabá”. Mais ainda, todo o processo de construção da Casa de Cultura, onde os indígenas celebram seus rituais, foi trabalhado com os professores de artes e cultura da etnia, com interação do Curso de Formação Intercultural de Professores Indígenas, da UFMG.

Ao mesmo tempo, a parceria possibilitou a construção de três casas de artesanato dentro do seu território, erguidas tanto na Aldeia Sumaré, como nas Aldeias Pedra Redonda e Riacho dos Buritis, nas quais é reservado espaço para as atividades de resgate da tradição artesanal e costumes. Na verdade, conjunto de ações objetivando o reconhecimento da sua identidade étnica e valorização da sua cultura, através do resgate e revigoração de diferentes tipos de habilidades. (MF)

FOTOS MANOEL FREITAS



Adornos e pintura corporal são retratos da arte Xakriabá



“Uma das mais originais do país”

Durante três dias, O NORTE acompanhou equipe do Minas Indígena, do governo do Estado, em incursão na Terra Indígena Xakriabá. A ação teve como objetivo assegurar aos indígenas de suas diversas aldeias o acesso à Carteira Nacional do Artesão, através de parceria com o Programa Brasileiro de Artesanato.

É que, segundo a diretora do programa, engenheira civil Adélia Maia, “a arte indígena de Minas é considerada uma das mais originais do país, despertando o interesse nacional e internacional”.

No seu modo de pensar, Adélia Maia, que responde por diversas ações do governo de Minas no território Xakriabá, “o artesanato para os indígenas vai muito além da produ-

ção para se ter um retorno financeiro, pois retrata uma expressão própria, passada e aperfeiçoada de geração a geração”.

Opinou que “na Terra Indígena Xakriabá temos uma coletânea de artes únicas, produzidas por integrantes de quase todas as famílias, a rigor diferentes técnicas que abrangem múltiplos materiais, como, por exemplo, penas, sementes, argila, folhas, madeira e osso”.

Explicou a diretora do Minas Indígena que “mesmo o conhecimento sendo recebido por transferência ancestral, a criatividade é nitidamente perceptível em cada peça, em cada arte”.

E lembrou que “muitas delas, principalmente as cerâmicas, combinam a arte tradicional com expressões típicas do Cerrado norte-mineiro em diferentes e belas matizes”. (MF)

Cerâmica: prática ancestral

EUMAR FÉLIX



Nei Xakriabá, presidente da Associação dos Artesões

Exatamente um mês após sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, o indígena Vanginei Leite Silva, o Nei Leite Xakriabá, presidente da Associação dos Artesões Xakriabá, falou a O NORTE sobre seu trabalho e a importância da arte na preservação da cultura de seu povo.

Tema que, por sinal, detalhou em “Arte Indígena Xakriabá: com um pé na aldeia e outro pé no mundo”.

Aos 41 anos, o professor de artes é reconhecido nacionalmente promove oficinas e expõe sua produção, especialmente moringas com tampas em formato de animais do Cerrado, em feiras e exposições.

É casado com a também ceramista Ivanir Bezerra de Oliveira Silva, de 34 anos, que igualmente concentra sua produção na Aldeia Barreiro Preto.

“A cerâmica Xakria-

ba, essa arte indígena, foi uma prática muito presente na minha comunidade no passado, mas devido às violências que meu povo teve que enfrentar, como proibição de falar a língua nativa, bem como de praticar várias manifestações culturais, a cerâmica também sofreu esses impactos, se enfraquecendo, porque os índios passaram a substituí-la pelos objetos da indústria, comprando plástico e alumínio”.

Nei explicou que em 2001, na Terra Indígena Xakriabá, o pote era o único objeto que circulava nas aldeias, porque era usado para esfriar água.

Mas que, com a chegada da energia elétrica o

pote perdeu espaço para a geladeira.

“Quando cheguei à escola procurei as pessoas mais velhas para conversar e aprender com eles as técnicas, ainda que vários ceramistas antigos não estivessem mais produzindo, mas que ainda guardavam na memória esses saberes”.

Assim, “colocamos em prática os ensinamentos, ou seja, retomamos uma técnica que não era utilizada há mais de 40 anos, circulando nas casas novamente, e, também, como era tradição antigamente, voltou a ser presenteada às pessoas nos casamentos, porque naquele tempo, quando uma moça passava convidando para o casa-

mento, recebia a cerâmica Xakriabá para utilizar em casa, o pote, a panela, a sepeira, o prato”.

Explica que passou a usar na cerâmica os traços da pintura corporal, como feito pelos mais velhos, buscando melhorar o acabamento, colocando nas peças as tampas que eram figuras dos animais do Cerrado. Como exemplo, citou que as moringas antes tinham tampas simples, “mas como minha mãe fazia muitos bichos, e ainda faz, então aprendi com ela e resolvi colocá-los como tampas nas moringas que passei a produzir”.

EXPOSIÇÕES

Hoje participa de feiras, oficinas e exposições em todo o Brasil. Atualmente, uma está no Espaço do Conhecimento, na UFMG, em Belo Horizonte, intitulada “Mundos Indígenas”.

Ano passado, de setembro a novembro, levou seus trabalhos e de sua mãe ao Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em dezembro, vai expor suas moringas no Expominas, em Belo Horizonte. (MF)

Cidade

Imóvel tem destino incerto

► Diretoria faz planos para reabrir Automóvel Clube; sócios sugerem venda de cotas

Adriana Queiroz
Márcia Vieira

Repórteres

Em Assembleia Geral Extraordinária nesta quinta-feira (24), 14 sócios do Automóvel Clube de Montes Claros e o presidente em exercício, Paulo Cezar Santos, estiveram reunidos para tratar do destino do espaço, que teve as atividades interrompidas em 2018 e hoje acumula dívidas, entre IPTU, contas de água, luz e taxa de incêndio, além de débitos junto à Receita Federal.

A reunião, que inicialmente trataria de uma mudança do estatuto do local e de estratégias para “salvar” o imóvel, listado pela Prefeitura para tombamento e em situação precária, terminou sem que houvesse defini-

LEONARDO QUEIROZ



Prefeitura de Montes Claros já notificou a diretoria sobre o processo de tombamento do Automóvel Clube (acima)

ção. Uma das possibilidades aventadas na reunião é a venda de cotas de sócios, preferencialmente para outros sócios que se interessem em adquiri-las. Setenta e cinco pessoas ainda têm cotas do clube.

Embora a prefeitura tenha notificado a diretoria sobre o processo de tombamento, o presidente afirma que pretende reabrir o clube em 2023, depois de reformado.

“Para o próximo ano teremos novidades, um novo estatuto, administração profissional e novas atividades. Deixará de ser um espaço somente social e esportivo e será de múltiplos projetos”, diz Cezar.

Caso o imóvel seja de fato tombado, passa a ser obrigatória a preservação da fachada e outros ambientes, podendo o imóvel ser apenas restaurado.

Seu futuro começa agora!

VESTIBULAR 2022

Aulas nos formatos:

EAD
Presencial

Escolha o que
mais combina
com você

VESTIBULAR
DIGITAL OU
PRESENCIAL*

*BOLSAS DE ATÉ

90%

Consulte os cursos e condições no edital

Inscreva-se!

funorte.edu.br

☎ 38 98407-1291

Google for Education

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Parceria: **UniSant'Anna**

Educação

Consciência negra e a escolaridade brasileira

► Unimontes promove VI Semana da Consciência Negra (NEAB) e XI Seminário Discente Petcre com palestras e atividades até este sábado

Larissa Durães

Repórter

Desde que foi sancionada em 2012, a Lei de Cotas determina que 50% das vagas em universidades e institutos federais sejam destinadas para pessoas que estudaram em escolas públicas, o que inclui muitos pardos e negros. Com isso, o crescimento do número de estudantes contemplados com essas ações afirmativas são destaque nos dez anos da legislação federal.

Em Montes Claros, o perfil dos estudantes da Unimontes é composto por aproximadamente 70% de acadêmicos pardos e pretos pertencentes as famílias que possuem renda entre um e meio a três salários mínimos.

Em razão disto, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Unimontes (NEAB) procura desenvolver ações no sentido de promover a igualdade racial. E aproveitando a festividade da comemoração sobre a Consciência Negra de 2022, o núcleo promove a VI Semana da Consciência Negra (Neab) e XI Seminário Discente Petcre, desde o dia 17, com várias palestras e atividades até este sábado (26).

De forma sucinta, a

ARQUIVO PESSOAL



Professora e jornalista Andreia Pereira

ARQUIVO PESSOAL



Coordenadora do Neab, professora Ângela Borges

coordenadora do Neab, professora Ângela Cristina Borges explica que em função da colonização, o brasileiro se afastou muito de quem ele realmente é, com uma visão de mundo europeia.

“O problema é que essa visão de mundo, nos torna

sempre reféns do capital da Europa e dos Estados Unidos, nos tornando dependentes. E a ideia é ter autonomia”.

Para a coordenadora, essa autonomia passa pela identidade nacional, na qual temos raízes europeias, africanas e indíge-

nas. E a escola brasileira continua insistindo em desconsiderar a contribuição dos negros no Brasil, lembrando disto apenas na abolição da escravidão e consciência negra.

RACISMO ESTRUTURAL

Para Cristina é preciso que a educação familiar seja ante racial, que a educação religiosa seja antirracista, e universidades e escolas sejam antirraciais, para que se possa combater o racismo estrutural.

“Mas uma educação antirracista ela é todos os dias, tem que acontecer diariamente. Isso vale também para os professores que não possuem uma formação antirracista”, destaca Cristina.

Discutir o racismo para transformar

Andreia Pereira, professora e jornalista, convidada pelo Projeto Social Jabs, para falar para adolescentes e jovens no evento com a palestra: “Consciência Negra importa: da compreensão à resistência”, acredita que é importante discutir os temas da negritude para transformar o Brasil.

“Porque é tendo conhecimento da história da escravidão do Brasil, de como o racismo se manifesta na sociedade que a gente vai conseguir transformar o país em uma sociedade que seja de fato justa, igualitária e com equidade para todas as pessoas, principalmente para as pessoas negras, que neste contexto do racismo estrutural são as vítimas”, ressalta.

De acordo com Andreia, é necessário que crianças e jovens, tenham, cotidianamente, contato com essas temáticas.

“A sociedade, principalmente a branca, acredita que é a pessoa negra que tem que estudar ou falar sobre essa temática e não, na verdade, o racismo, é um problema no contexto histórico brasileiro das pessoas brancas. Elas é

que precisam estudar a temática, estudar a história da escravidão, sobre racismo estrutural, estudar sobre as manifestações no Brasil até os dias de hoje. Pra que elas não cometam racismo”, afirma.

PODER PÚBLICO

Contudo, Andreia destaca que esse é um tema que não interessa (muito) as pessoas brancas. Por isso, acredita que é responsabilidade do poder público assumir o racismo no país, principalmente o estrutural, já que a escravidão no Brasil foi uma política pública assumida pelo estado.

Tanto para a coordenadora do Neab, como para a professora Andreia, é importante e fundamental que no ensino brasileiro seja inserido uma disciplina para contar de forma mais justa e aprofundada a verdadeira história sobre os negros no Brasil.

“Ter uma disciplina sobre isto nas escolas e universidades ajudaria o povo brasileiro a ter consciência de quem ele realmente é, diminuindo assim o racismo no Brasil”, declara.

“Não existe outra forma, só a educação salva uma nação e cria nela uma consciência não racista”, finaliza Andreia. (LD)

Ímpar

Matriculas Abertas

ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Escola Parceira Bernoulli Sistema de Ensino

Ensino Híbrido

Google for Education

www.colegioimpar.com.br
(38) 2101-9482 | 9 9878-2735

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

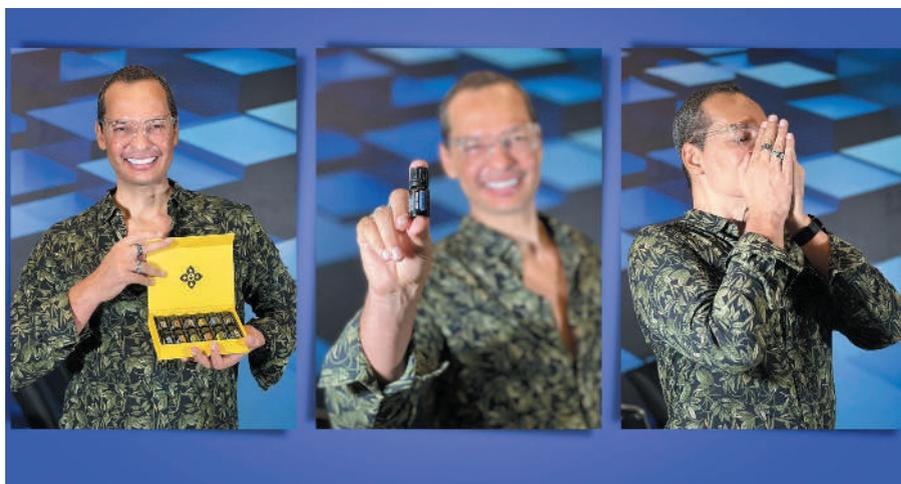
“O conteúdo é mais importante que a embalagem, e a essência é mais importante que a aparência!”

O sábado 17 de dezembro será incrível!

Vem aí um novo conceito de festa PRÉ RÉVEILLON, que anteriormente era conhecida por PRÉ RÉVEILLON DA CAMISETA, realizado desde 2002 por este colunista, quando foi criada a expectativa de que os convidados usassem uma camiseta alusiva ao evento. Agora a noite se transforma numa festa multicolorida, cheia de novidades moderníssimas. Hoje quero lhe convidar para o PRÉ RÉVEILLON DO GIU, que será uma festa sensacional, onde os convidados usarão TRAJES MONOCROMÁTICOS e com muito estilo. Isso mesmo! Tem festa linda e animadíssima chegando aí... Esse ano, temos inúmeros motivos para agradecer pelo ano de 2022, e por que não celebrarmos e brindarmos já a chegada de 2023 em grande estilo... Como em todos os nossos eventos. Faça contato conosco para saber mais detalhes e reservar o seu convite...



Giu também é doTerra



Todos sabem que primamos por compartilhar e divulgar aquilo que realmente é excepcional. Agora quero compartilhar algo extraordinário e necessário para toda a família que faz questão de bem-estar e saúde. Os óleos essenciais doTerra têm transformado toda a minha rotina de vida e da minha família. Do deitar ao levantar! Simples assim... Algumas gotinhas na mão, outras na

minha água ou no difusor, dentre outras formas e o meu bem-estar tá garantido.

Se você deseja conhecer e usufruir dos benefícios que só o doTerra possui, entre em contato conosco. Vem transbordar saúde e alegria conosco. Será uma alegria compartilhar com vc!

Te aguardo!
(38) 99187 1000

Uma beleza de sucesso



A Dra. Juliana Fraga é referência nacional, é impossível falar de beleza e realização de sonhos sem citar a requisitadíssima profissional. Linda e dona de um sorriso cativante, a Dra. é a grande responsável pela renovação da autoestima de milhares de pacientes pelo país. Para quem ainda não sabe, Jú é também a responsável por cuidar da pele deste colunista.



Na foto as doutoras Pizzolio, Daniela e Juliana são proprietárias de uma clínica especializada em estética facial e corporal, e vieram de Balsas, no estado do Maranhão, para fazer um curso de atualização em medicina estética com a Dr^a Juliana Fraga.

Espectáculo A Bela Adormecida

A Escola de Dança Christiane Tibo está com todos os seus profissionais a mil, pois estamos na reta final para a realização do espetáculo A BELA ADORMECIDA, que reunirá mais de cem bailarinos entre crianças, jovens e adultos. Fazemos questão da sua presença nos dois dias de espetáculo. Leve uma embalagem de Café Vasconcelos vazia e nos ajude a ajudar a Campanha Mensa Brasil. Nos encontraremos lá!!





NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS